

## **A LEITURA LÚDICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O ESTÍMULO DA CRIATIVIDADE DAS CRIANÇAS**

Mary Delane Gomes de Santana; Claud Kirmayr da Silva Rocha.

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – mdgs.uepb@gmail.com; Instituto Superior de Educação  
Professora Lúcia Dantas – ISEL- claud\_bc@hotmail.com.*

**Resumo:** Os pais em sua maioria ao colocar a criança na escola preocupa-se logo com a questão do letramento. As escolas em sua maioria procura alcançar essa meta estimulando desde cedo atividades de leitura e escrita, como forma de satisfazer os pais e ou de mostrar para eles a competência de seu quadro de professores e de seus métodos. O letramento precoce tem gerado controvérsias no meio das pesquisas sobre educação infantil, pois de fato o que é mais importante? Aprender a ler e escrever ou desenvolver atividades lúdicas que estimulem a criatividade da criança? O objetivo do trabalho foi verificar a importância da leitura lúdica nas séries iniciais do ensino fundamental, como ferramenta necessária para iniciar a criança no mundo das letras de forma prazerosa e não precoce. A pesquisa foi realizada na cidade de Brejo do Cruz – PB em duas escolas municipais da região. Constatou-se que ao brincar, ao se divertir com as histórias apresentadas pelas professoras, através da contação de histórias, dos livros ilustrados, dos vídeos entre outros recursos utilizados para a leitura de forma lúdica, as crianças aprendem a respeitar regras, ampliar o relacionamento social, a respeitarem a si mesmo e aos outros, a se expressarem com maior facilidade, entre outras habilidades. Concluiu-se que para atender à curiosidade das crianças, a leitura e a escrita devem ser encaradas como um processo, explorando-as, sem, contudo, ter objetivo e compromisso de fazer a criança chegar ao final dessa etapa lendo e escrevendo de forma superficial e sem respeito às suas necessidades.

**Palavras-chaves:** Leitura lúdica, Letramento precoce, Educação básica.

## 1 INTRODUÇÃO

O lúdico muitas vezes na maioria das escolas é realizado é realizado de maneira improvisada, ocasional, sendo assim ineficaz, pois tudo que se é trabalhado em sala de aula, deve ter sua finalidade e utilidade prática definida. Introduzir atividades lúdicas como elemento dinamizador de uma proposta pedagógica requer no mínimo, a preparação adequado do professor que é o responsável pela turma com a qual ele trabalha, para que ele possa executar de forma adequada suas atividades é preciso que ele já tenha vivenciado a ludicidade em sua trajetória acadêmica, o que nem sempre ocorreu na maioria dos casos, principalmente par os profissionais que se formaram há alguns anos atrás.

O educador é um mediador, um organizador do tempo, do espaço, das atividades, dos limites, das certezas e até das incertezas do dia-a-dia da criança em seu processo de construção de conhecimento. É ele quem cria e recria sua proposta político pedagógica e para que ela seja concreta, crítica, dialética, este educador deve ter competência técnica para fazê-la. Por isso ao trabalhar com a leitura lúdica na educação básica este profissional tem que estra preparado para estimular através dela criatividade dos seus alunos. O que consiste num grande desafio, pois para a maioria dos pais e de algumas escolas a leitura serve apenas para ensinar o aluno a desenvolver sua habilidade de leitura e escrita, caso isso não seja alcançado com ela, o objetivo dela não foi atingido.

Esse trabalho teve como objetivo: Verificar a importância da leitura lúdica nas séries iniciais do ensino fundamental, como ferramenta necessária para iniciar a criança no mundo das letras de forma prazerosa e não precoce. Como objetivos específicos teve: Identificar as estratégias de leitura e escrita utilizadas pelo o docente em sala de aula; Analisar a importância do conhecimento do professor acerca da leitura e da escrita no ensino fundamental e por fim, Compreender o papel do professor no processo de aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita dos alunos.

Nesta perspectiva, interessa-nos, no presente trabalho, analisar as práticas de ensino de leitura no Ensino Fundamental nas Séries Iniciais, verificando quais os textos trabalhados nestes anos se são apenas leitura de textos curtos, como narrativas, ou se fazem uso de poemas com fundo moral entre outros tipos de literatura, procurando verificar se essas práticas de ensino envolve apenas uma mera decodificação dos textos ou vão além, estimulando a criatividade da criança e o convívio social.

Ao procurarmos verificar a importância da leitura lúdica nas séries iniciais do ensino fundamental, como ferramenta necessária para iniciar a criança no mundo das letras de forma prazerosa e não

precoce, estamos de certa forma procurando também identificar o papel do professor nesse processo, suas estratégias e sua intervenção nas dificuldades dos alunos com relação à leitura e a escrita. Procurando analisar a importância e a responsabilidade que cada educador tem na hora de auxiliar os alunos na aquisição do conhecimento.

O tema escolhido para a realização desta pesquisa se justifica por ser uma preocupação constante no cotidiano da prática docente em despertar nos alunos o interesse e o gosto pela leitura e escrita e conseguir abrir caminhos através da reflexão junto aos professores para que tenham confiança em desenvolver estas competências com efetiva compreensão e responsabilidade. Além de gerar uma certa controvérsia, pois os pais em sua maioria ao colocar a criança na escola preocupa-se logo com a questão do letramento, as escolas por sua vez em sua maioria procura alcançar essa meta, estimulando desde cedo atividades de leitura e escrita, como forma de satisfazer os pais e ou de mostrar para eles a competência de seu quadro de professores e de seus métodos, e o aluno, a criança onde fica? O que é realmente importante e interessante para ela?

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo tem como referências metodológicas: a pesquisa bibliográfica, o trabalho de campo e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica é caracterizada, segundo Gil (2010), pela possibilidade de inserir o pesquisador na análise de dados bibliográficos, referenciais em livros e demais produções acadêmicas, com a finalidade de apreender o estado da arte sobre temas do objeto pesquisado.

Assim sendo, ela permeará todo o processo na medida em que realizaremos leituras de autores pertinentes ao nosso tema e na qual buscaremos conceitos, definições e princípios de cada categoria pesquisada.

O trabalho de campo constitui uma parte da pesquisa científica, é uma atividade realizada por pesquisadores no local onde o fenômeno estudado ocorre, englobando a coleta e/ou registro de dados, caracteres, informações relativas ao fenômeno ou objeto de estudo, utilizadas principalmente nas pesquisas em ciências humanas e sociais, diferenciando-se das atividades executadas dentro de um laboratório de pesquisa, trabalho comumente executado pelo pesquisador das ciências da natureza.

O estudo de caso, tem por finalidade um aprofundamento maior das questões propostas. De acordo com Gil (2010, p. 119)

Os estudos de caso requerem a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados. Isto é importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e a

inserção do caso em seu contexto, bem como para conferir maior credibilidade aos resultados. Mediante procedimentos diversos é que se torna possível a triangulação, que contribui para obter a comprovação do fato ou do fenômeno.

## 2.1 LOCAL, POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Brejo do Cruz -PB, na E.M.E.F. Josué Alves de Azevedo e E.M.E.F. Professor Manoel Torres Teve como sujeitos da pesquisa 06 professores da referida instituição de ensino fundamental, professores do 1º; 2º e 3º anos, todos do quadro permanente das duas escolas.

## 2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes métodos: a observação com o objetivo de registramos as ações, gestos e prática das professoras, a partir das atividades desenvolvidas, dos conteúdos trabalhados e dos materiais selecionados, bem como a aplicação de um questionário, a partir de perguntas subjetivas e objetivas.

Para Gil (2010, p. 122) o questionário é:

conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto aplicado, que foi o método utilizado nesta pesquisa.

Como todo tipo de instrumento de pesquisa ele tem suas vantagens e limitações, com relação as vantagens pode-se elencar, segundo o autor supracitado: possibilidade de atingir grande número de pessoas, pode ser enviado pelo correio, por e-mail; realizado por telefone, entre outros; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado, entre outras.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início dos questionários aplicados, procuramos identificar os dados profissionais das professoras pesquisadas a partir das perguntas dirigidas as mesmas tais como tempo de serviço,

formação, vínculo empregatício e turno em que elas trabalham, conseguimos estabelecer um quadro da experiência profissional delas na área da educação.

Os dados sobre a experiência profissional das professoras além de estabelecer um perfil das mesmas podem demonstrar a relação que se estabelece com o tempo de serviço e formação e a experiência para trabalhar com os alunos, favorecendo assim a percepção das possíveis dificuldades dos alunos no processo de leitura e escrita, bem como o papel que ela, a professora desempenha frente a esses alunos.

**Quadro 1:** Dados profissionais

<b>Professoras</b>	<b>Ano que terminou o curso superior</b>	<b>Tempo de experiência</b>	<b>Tipo de vínculo empregatício</b>	<b>Turno que trabalha</b>
<b>P 1 - 1º ano</b>	2005	19 anos	Efetiva	Manhã
<b>P 2 - 2º ano</b>	2006	25 anos	Contratada	Tarde
<b>P 3 - 3º ano</b>	2002	24 anos	Efetiva	Manhã
<b>P 4 - 1º ano</b>	2015	30 anos	Efetiva	Tarde
<b>P 5 - 2º ano</b>	Não tem	24 anos	Efetiva	Manhã
<b>P 6 - 3º ano</b>	2005	30 anos	Efetiva	Tarde

**Fonte:** Dados coletados nos questionários 2017.

Como demonstra o quadro acima as 6 (seis) professoras pesquisadas possuem mais de 20 anos na profissão, com exceção de uma que tem apenas 19 anos, o que não pode ser considerado pouco tempo de experiência em relação as outras. Com relação a formação no ensino superior apenas uma professora não possui esta formação. A relação de trabalho, é estável, tendo apenas uma que é contratada, porém já faz muito tempo que trabalha na escola e com o ensino fundamental nas séries iniciais, portanto, experiência na área não é o que falta para as docentes pesquisadas.

Nas questões específicas sobre o que é leitura, todas souberam definir o que é a leitura, não tiveram dificuldade nessa questão, até porque como demonstra dados da tabela acima, a maioria tem mais de 20 anos na profissão docente e no ensino nas séries iniciais do ensino fundamental, como demonstra relato a abaixo:

“É a ação de ler textos, decifrando-se, ou seja, entendendo o conteúdo que ali está escrito.” (P.1 – 1º ano)

E basicamente o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais como momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sobre influências de um determinado contexto. (P. 5 – 2º ano)

Leitura é ato de ler algo. A leitura é um procedimento de compreensão e assimilação de alguma forma de informação. É o hábito que uma pessoa possui de ler constantemente. (P 6 - 3º ano)

Para os PCN (1988, p. 71), “formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura”.

Desse modo, despertar o interesse e o gosto do leitor pelos diferentes tipos de gêneros textual é um desafio as práticas pedagógicas, a leitura que transmite somente conteúdos não estimular o aluno a ler. Assim os vários tipos de gêneros textuais devem incentivar, a criatividade, a curiosidade e fantasia no leitor, utilizando novas práticas de leituras.

Com relação à questão 2: **Que procura verificar como as professoras estão trabalhando a leitura em sala de aula?** constatou-se pelas respostas de todas as pesquisadas, que elas seguem um mesmo padrão, fazem leituras diárias com os alunos no início da aula, usam o cantinho da leitura que na escola objeto de pesquisa, todas as salas possuem e fazem da atividade da leitura um hábito diário entre os alunos, tentando tornar a atividade o mais prazerosa possível. De acordo com relato da professora.

“Realizo leituras diárias no início das aulas, fazendo o uso de um ambiente bastante significativo para a turma. O cantinho da leitura, localizados no fundo da sala e organizado no início do ano, a fim de tornar a leitura um hábito e uma atividade prazerosa (P 1 - 1º ano)

Destaca-se que a maioria das professoras entrevistadas utilizam sempre de leitura oral e expressiva, leitura jogral para treinar habilidades de leitura oral em grupo, leitura de imagens e textos verbal atribuindo o sentido. De acordo com Kaufman (1994).

Os textos literários conhecidos como obras de teatro (dramas, tragédias, comédias) vão tecendo diferentes histórias, desenvolvendo diversos conflitos, mediante a interação linguística das personagens, ou seja, pelas conversações que têm lugar entre os participantes nas situações comunicativas registradas no mundo de ficção construído pelo texto. (1994, p. 23)

Dessa forma, compreendemos o novo cenário para práticas de leituras, com outros instrumentos e ferramentas como os computadores, os livros digitais que já fazem parte nossa sociedade virtual, é necessário a escola reconhecer as mudanças de temporalidade históricas para formar os alunos leitores, e não apenas leitores precoces.

Com relação à pergunta número 3: **Quais são as estratégias que devem ser utilizando para trabalharmos a leitura e escrita no contexto da sala de aula?**

Conforme o depoimento da professora abaixo:

“Há um trabalho com os diferentes tipos de gêneros textuais, rodas de leituras, seguidas de conversas, estudo do vocabulário e contação de história, permitindo assim, que a criança dê sua interpretação pessoal da história.” (P 5 - 2º ano)

Como podemos ver, existe uma variedade de recursos pedagógicos utilizados pelos docentes em sala de aula, que podem ser trabalhados de melhor forma no cotidiano do processo educativas, de forma sistematizada, planejada e elaborada com objetivo de promover de maneira encantadora, lúdica e prazerosa a leitura dentro da sala de aula.

Para Sordi (1991, p. 20), é o ponto culminante do ensino da língua, portanto exige bons textos, isto é, aqueles que atinjam, primeiramente, os interesses da criança, ou que se enquadrem aos objetivos que se deseja alcançar.

Portanto para formar alunos leitores é necessário mostrar a eles o prazer que se encontra no livro, estimular a curiosidade deles para que sintam vontade de ler e escrever. A prática da leitura colocada de maneira adequada para difundir as narrativas, pelos encantamentos dos versos, sentimentos, atitudes e comportamentos expostos nas obras literárias, auxiliam no sucesso desses objetivos.

Com relação à pergunta número 4: **Quais recursos pedagógicos que os docentes devem utilizar para desenvolver atividade de leitura e escrita?**

Os recursos pedagógicos são designados como elementos ou instrumentos que, podemos utilizar para favorecer a aprendizagem dos alunos leitores

Destaca-se que a maioria das professoras entrevistadas se utiliza do livro didático ou manual didático, tem se constituído como uma peça central nas práticas de leituras, pode ser reconhecido como um poderoso recurso de letramento, este artefato midiático. A ênfase com que o livro didático se apresenta no cotidiano escolar deve ser utilizado para desenvolver a imaginação, criatividade, criticidade e novos saberes do aluno leitor.

O processo de desenvolvimento da escrita está relacionado à possibilidade de escrevermos vários gêneros discursivos. Ao produzirmos, desde pequenos, diversos textos sobre diversos assuntos e abordagens distintas, estamos caminhando para o aprimoramento de discursos e para a capacidade de reconhecer que, dependendo da situação comunicacional, devemos utilizar uma tipologia textual diferente. (ABURRE, 1997, p. 38),

No tocante as ações e projetos desenvolver a prática da leitura em sala de aula. Na questão 5: **Quais ações ou projeto desenvolvidos em relação a temática leitura e escrita na sua sala de aula?**

Conforme o depoimento das professoras, há muito a ser feito neste âmbito dentro da escola, mas algumas medidas já se apresentam dando resultado, tais como:

“Os alunos são incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura em dias definidos no planejamento. Ao mesmo tempo, os professores oferecem aos alunos, gêneros de literatura variados”. (P 5 - 2º ano)

“Há um Projeto de leitura que procura aliar o prazer da leitura á busca de novos conhecimentos sobre a diversidade cultural do Brasil”. (P 6 - 3º ano)

Nesse sentido, quando destacamos que com novas práticas educativas podemos ter uma ampliação de projetos educativos. As escolas precisam estimular os alunos a ler, percebemos que a leitura deve ser a satisfação de interesse pessoal, para isso é preciso permitir ao aluno o contato mais direto com universo da leitura. É trabalho pedagógico que deve ter planejamento de projetos de leitura, estratégias e metodologias inovadoras de leitura no chão da sala de aula.

Só por meio da vivência das formas de comunicação, em situações reais e concretas de uso social da escrita, o aluno apreenderá a noção do que é escrever. Perceberá que a escrita envolve um modelo, um plano, um todo organizado, e que as exigências com relação à estruturação e à representação, via de regra, só poderão ser satisfeitas mediante a multiplicidade de papéis assumidos pelo produtor do texto. (MAROTE, 1994, p. 87),

Verifica-se por meio desses depoimentos dos professores do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, importância de projetos de leitura como uma prática relevante e significativo no processo de aprendizagem de crianças pequenas, para se tornarem futuros leitores.

Como relação a pergunta de número 6: **Quais as atividades você considera mais importantes para serem planejadas e aplicadas para os alunos dos anos iniciais?**

Os entrevistados apontaram como importante para serem planejadas e aplicadas as seguintes: Leitura, Oralidade e Escrita, de forma lúdica, essas foram as opções mais marcadas pelos professores do ensino fundamental.

Em seguida perguntamos na questão 7: **que conhecimentos os professores do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental julga importantes saber para atuar em classes de alfabetização e letramento de crianças?**

Os resultados deste questionamento foram:

Entender as etapas pelas quais a criança passa para aprender a ler e a escrever.

Saber que a alfabetização é um processo de aprendizagem de leitura e escrita, mas também é o entendimento de significados através da escrita.

Saber utilizar os materiais didáticos e aplicar os métodos de alfabetização.

Trabalhar a literatura de forma lúdica e não mecânica.

No tocante a letramento responderam que há a necessidade do professor em compreender o seu papel como educador, fomentar novas práticas de leitura e escrita no contexto da sala de aula, refletir e propor ações educativas capazes de contribuir com alunos do ensino fundamental, utilizando de novos métodos e práticas de ensino.

Como relação à pergunta de número 8: **Quais tipo de livros que você mais lê?**

A partir da análise dos dados obtidos, os entrevistados mencionaram na maioria que utilizam de livros paradidáticos, com frequência na sala de aula, mais completa suas respostas afirmando que usar com frequência a sala da biblioteca da escola.

Nessa perspectiva, a escola e o caminho para fomentar a prática da leitura e escrita, promovendo o contato com diversos suportes e materialidades, caberia nós, professores, essa tarefa estimula a ler e escrever. No tocante à pergunta de número 9: **Com que frequência lê livros paradidático?**

A maioria dos entrevistados afirmaram ler diariamente livros paradidáticos para os alunos em sala de aula, todos voltados para a literatura infantil, estão sempre falando de livros, recomendando leitura para as crianças, é algo que contagia e flui naturalmente.

De acordo com esse resultado, destacamos que os livros paradidáticos são ações de políticas públicas, programas e projeto do Governo Federal, passam pelo Programa Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL, visam melhoria da qualidade práticas de leitura no chão da sala de aula.

Como relação a pergunta de número 10: **Você utiliza a biblioteca da escola com seus alunos?**

A maioria afirmou que utiliza a biblioteca da escola com seus alunos, pois acreditam que é um espaço que auxilia para contribuir na formação de alunos leitores, é um local da escola de espaço de prática educacional sistemática e planejada e tem o papel decisivo na formação de alunos, porém deveria ser mais bem equipada.

Os professores devem ter acesso a novos gêneros e ao conhecimento de novas metodologias para recriar suas práticas de leitura, é possível permitir o acesso bem mais amplo a esse bem cultura.

Em suma, é necessário a mediação do professor que, além de ser um leitor, deve desempenhar um papel relevante buscar metodologias que guiem sua prática, bem como selecionar livros de qualidade que desenvolvam em seus alunos a capacidade da leitura crítica.

Com relação a pergunta de numero 11: **O que é mais importante o aluno aprender a ler precocemente ou aprender a sentir prazer no que ler?**

As respostas de todas foram unânimes, que é importante o domínio da leitura e da escrita, mas essa se conquistada de forma mecânica e precoce, não trará bons resultados a longo prazo para o processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos e nem trará prazer ao mesmo.

Os resultados obtidos na pesquisa deixaram claro que se faz necessário ações que se tornem práticas de consolidação do processo de leitura e escrita, com novas metodologias e estratégias de ensino, voltados para este processo e que os pais e as escolas entendam que a leitura e a escrita é um processo que demanda tempo e a participação de todos para que as crianças aprendem a respeitar regras, ampliar o relacionamento social, a respeitarem a si mesmo e aos outros, a se expressarem com maior facilidade, entre outras habilidades, que só o domínio da leitura de forma prazerosa auxiliará a conquistar.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os resultados demonstraram que a atividade lúdica, no contexto pedagógico, pode contribuir para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa, possibilitando-lhe um maior desenvolvimento global e capacitando a relacionar o aprendizado obtido na escola com o cotidiano por ele vivenciado, independente das dificuldades apresentadas pela escola ou mesmo do aluno. Porém tudo isso só é possível graças ao trabalho pedagógico do professor que deve ter como base o incentivo e a participação da escola a fim de possibilitar um espaço de interação com o mundo da leitura e a formação de novos leitores.

O educador deve desenvolver uma prática de estimular o prazer pela a leitura e por conseguinte o o domínio da escrita, levando em consideração os níveis de aprendizagem de cada indivíduo que faz parte do ambiente escolar.

Concluimos este estudo, que o trabalho do professor deve ser o de proporcionar as crianças e aos adolescentes um convívio estimulante

com a leitura, assim como possibilitar que esta cumpra o seu papel, que é o de ler o mundo que o cerca, dominar a escrita e interpretar as obras literárias e lê-las com prazer, porém tudo isso só é possível através da leitura lúdica e não mecânica.

Assim sendo, cabe ao educador conhecer os benefícios do lúdico para poder explorar as brincadeiras e jogos como forma de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, proporcionando aos seus alunos atividades prazerosas que lhe permitiram construir um conhecimento mais amplo e a leitura lúdica faz parte desse jogos e brincadeiras, afinal, não se ler apenas livros, mas se ler o mundo que nos cerca.

A ludicidade, a cooperação, a participação, enfim promovem a alegria, prazer e motivação. Diante disso, é necessário que esses benefícios sejam reconhecidos e colocados verdadeiramente em prática para que o aluno da educação básica nem saia do terceiro ano sem saber ler e escrever e nem saia sabendo ler e escrever de forma mecânica

## 5 REFERÊNCIA

ABURRE, M. B. M. **Cenas de aquisição da escrita:** o sujeito e o trabalho com o texto. São Paulo: Mercado de Letras, 1997.

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência:** o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, 1997

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SFE, 1998.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. V. 1 Linguagens e códigos e suas tecnológicas Brasília: MEC/SEMTEC, 1997.

FERREIRO, E.. **Reflexões sobre alfabetização.** 24. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FILIPOUSKI, A. M. R. Professor: leitor e formador de leitores. In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (Orgs.). **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: Ministério da Educação, 2006.

GIL. A. C.. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAUFMAN, A. M. et. al. **Alfabetização de crianças:** construção e intercâmbio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MAROTE, J. T. D.; FERRO, G. D. M. Didática da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1994.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MORAIS, A. G. de. **Ortografia**: ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

SORDI, R. **Magistrando a língua portuguesa**: literatura brasileira, redação, gramática. São Paulo: Moderna, 1991.

RUSSO, M. de F.; VIAN, M. I. A. **Alfabetização**: um processo em construção. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.